

ANÁLISE DAS PROPOSTAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS DE UM LIVRO DE ENSINO MÉDIO E A RELAÇÃO COM AS PROPOSIÇÕES DOS PCNs

ANTONIO ESCANDIEL DE SOUZA¹

asouza@unicruz.edu.br

ABSTRACT

This article presents a study realized in a didactic book of Portuguese language with the objective to verify how it happens the relation between activities about reading and composition with some orientations of the National Curriculum Parameters – PCNs. The analysis tried to identify if this didactic material is according to the suggestions presented in the document, observing if this didactic book practices the linguistic variation and notion of speech genre. The PCNs suggest a work with the genre in order to form critical citizens. The theoretical base was the notion of genre in Bakhtin, such as the orientations of the PCNs for the Portuguese language teaching.

KEYWORDS: Reading. Composition . Didactic book. PCNs.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado de um estudo que teve como objetivo analisar a relação entre as atividades de leitura e produção de textos apresentadas em um livro didático de língua portuguesa² e algumas orientações contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). A análise buscou identificar se as atividades propostas no material didático contemplam as orientações dos PCNs no que se refere ao trabalho com a variação lingüística e a noção de gêneros discursivos, isto é, permitir ao aluno a seleção da variedade lingüística considerando as características e condições do contexto de produção. Os PCNs sugerem o trabalho com os gêneros no que se refere a analisar os recursos de acordo com as condições de produção/recepção por meio da qual se faz perceptível a produtividade e a colaboração na formação significativa do indivíduo crítico. A base teórica para análise foi a noção de gênero em Bakhtin, bem como as orientações dos PCNs para o ensino da língua portuguesa.

OS PCNs E O MATERIAL DIDÁTICO ANALISADO

Como afirma Barbosa (2000), embora ainda haja muito a ser feito pela educação pública brasileira, sobretudo na Educação Básica, vale destacar algumas ações políticas na tentativa de buscar a tão almejada melhoria da qualidade de ensino e

¹ Doutorando da UFRGS / Professor do Curso de Letras da UNICRUZ

² Takazaki, Heloisa Harue. Língua portuguesa: ensino médio. São Paulo: IBEP, 2004.

da formação para a cidadania. Destaca-se, dentre essas ações, a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Segundo a autora, a criação deste documento significa um avanço considerável.

Inicialmente há de se considerar que os PCNs apresentam os gêneros discursivos como unidade básica que oportuniza a diversidade no ensino da língua portuguesa. Nessa perspectiva de ensino de língua, o texto passa a ser a unidade principal, ficando em segundo plano unidades menores da língua como a frase, por exemplo.

Percebe-se que o documento orienta o processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa, no Ensino Médio, de forma que o texto seja a unidade básica da linguagem verbal e o estudo da nomenclatura gramatical um recurso para levar o aluno a falar, ler e escrever melhor.

(...) Os conteúdos tradicionais de ensino de língua, ou seja, nomenclatura gramatical e história da literatura são deslocados para um segundo plano. O estudo da gramática passa a ser estratégia para compreensão/interpretação/produção de textos e a literatura integra-se à área de leitura. (...) (PCNs: ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias, p. 39)

O ensino/aprendizagem nessa concepção pressupõe, segundo os próprios PCNs, uma proposta voltada a práticas interativas língua/linguagem, consideradas em um processo discursivo de construção do pensamento simbólico, constitutivo de cada aluno em particular e da sociedade em geral.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental destacam a importância de práticas voltadas ao trabalho com as variedades lingüísticas quando sugerem que

(...) Contudo, não se pode mais insistir na idéia de que o modelo de correção estabelecido pela gramática tradicional seja o nível padrão da língua ou que corresponda à variedade lingüística de prestígio. Há, isso sim, muito preconceito decorrente do valor atribuído às variedades padrão e ao estigma associado às variedades não-padrão, consideradas inferiores ou erradas pela gramática. (PCNs: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental, 1996, p. 31)

O livro didático analisado segue as sugestões dos PCNs e aborda a questão das variedades lingüísticas, levando o aluno a refletir sobre diferentes pontos de vista. Isso ocorre já no capítulo 1, quando apresenta uma entrevista com Pasquale Cipro Neto à revista *Veja*, de setembro de 1997, onde o entrevistado evidencia uma visão preconceituosa do ensino da língua, confirma os “mitos” sobre os quais os PCNs discorrem e revela um posicionamento que vai contra o que sugere o documento. Percebe-se isso quando o entrevistado afirma:

Certa vez fui ao Maranhão porque me disseram que lá se falava o português menos contaminado. Pura lenda. Acho que, no cômputo geral, o carioca é que se expressa melhor na norma culta. Ele não come o “s” quando usa o plural, utiliza os pronomes com mais propriedade, não erra tanto nas concordâncias e tem uma linguagem mais criativa. (Pasquale Cipro Neto. In: Takazaki, 2004, p. 12)

Segundo os PCNs, para a eficácia no ensino da escrita e da língua padrão, a escola precisa livrar-se de vários mitos, entre eles o de existe uma forma “correta” de falar, e o de que a fala de uma região é melhor da que a de outras.

Na seqüência, ainda no primeiro capítulo do livro didático, a autora apresenta o texto *Erro de português não existe*, na tentativa de confrontar as idéias com a entrevista anterior. Observe:

PARA CONFRONTAR

O texto que você vai ler a seguir também fala sobre a língua portuguesa, mas sob o ponto de vista totalmente diferente da entrevista anterior.

Erro de português não existe – Escritor e lingüista denuncia o preconceito lingüístico e considera absurdo dizer que os brasileiros não sabem português (...) (In: Takazaki, 2004, p. 16)

O texto apresenta síntese da teoria contida no livro *Preconceito lingüístico, o que é, como se faz*, de Marcos Bagno, onde o autor se mostra contrário a um ensino da língua voltado à nomenclatura gramatical, afirmando que a dificuldade de se lidar com a língua é resultado de um ensino marcado pela obsessão normativa, terminológica, classificatória, excessivamente apegado à nomenclatura, um ensino que parece ter como objetivo a formação de professores de português e não a usuários competentes da língua.

Após, (p.19) a autora do material didático aborda as variedades lingüísticas falando sobre os Parâmetros Curriculares para o Ensino Fundamental, documento este que, segundo ela, teve como objetivo difundir os princípios da reforma curricular e orientar o professor na busca de novas abordagens e metodologias para o ensino/aprendizagem da língua portuguesa.

(...) No ensino-aprendizagem de diferentes padrões de fala e escrita, o que se almeja não é levar os alunos a falar certo, mas permitir-lhes a escolha da forma da fala a utilizar, considerando as características e condições do contexto de produção, ou seja, é saber adequar os recursos expressivos, a variedade da língua e o estilo às diferentes situações comunicativas; saber coordenar satisfatoriamente o que fala ou escreve e como fazê-lo; saber que modo de expressão é pertinente em função de sua intenção comunicativa em dado contexto e os interlocutores a quem o texto se dirige. A questão não é de erro, mas de adequação às circunstâncias de uso, de utilização adequada da

E como atividades, promove uma discussão sobre a temática:

TROQUE IDÉIAS

1. Qual das duas idéias sobre Língua Portuguesa – Pasquale ou Marcos Bagno – parece estar mais de acordo com esse texto dos PCNs?
2. Releia esse trecho do texto “Erro de Português não existe”: “No campo da língua, na verdade, tudo vale alguma coisa”, assegura o autor. Mas esse valor dependeria do contexto, de quem diz o quê, a quem, como, quando, onde, por que e visando a que efeito”. Que parágrafo, no fragmento dos PCN, também comenta sobre a adequação do uso da língua ao contexto?
3. Relacione o primeiro parágrafo do texto dos PCNs, que discorre sobre os “mitos” no ensino de Língua Portuguesa, à entrevista concedida por Pasquale à revista Veja. Registre suas conclusões. (p. 19)

Constata-se uma efetiva abordagem sobre as variedades lingüísticas, promovendo discussão e reflexão sobre o tema. E o que é mais interessante, confronta diferentes pontos de vista com as sugestões que constam nos PCNs, numa discussão com alunos, o que é raro encontrarmos em materiais didáticos para o ensino da língua portuguesa.

Como atividades de produção de texto, solicita uma pesquisa, através de entrevistas, com o objetivo de efetivar ainda mais a discussão sobre as diferenças no ensino da língua portuguesa tradicional, com ênfase à teoria gramatical e o ensino que se pretende hoje: alunos usuários efetivos da língua.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Pesquise, através de entrevistas, como era o ensino de Língua Portuguesa na escola de outras épocas. Converse com pessoas de gerações anteriores à sua e procure pesquisar sobre a escola daquele tempo. A seguir, algumas sugestões de perguntas:

- Quando você estava na escola, gostava da disciplina de Língua Portuguesa? Por quê?
- O que se ensinava nessas aulas?
- Lembra de ter lido algum livro especialmente interessante nessas aulas?
- Você lembra de algum fato especial durante essas aulas? Conte-o
- De que atividades mais gostava? E de quais não gostava? Por quê? (p.21)

A autora sugere ao professor, durante essa atividade, que explique que usar e dominar a língua não significa, necessariamente, decorar listas de nomenclaturas e classificações, mas compreender, analisar, criticar, construir e reconstruir significados nos discursos que se apresentam diariamente no nosso cotidiano.

Constata-se mais uma vez a preocupação com um ensino baseado em propostas interativas língua/linguagem, como sugerem os PCNs.

OS PCNs E O TRABALHO COM GÊNEROS DISCURSIVOS

O ensino/aprendizagem da língua portuguesa na Educação Básica tem sido objeto de discussão e reflexão de professores e especialistas, considerando que os alunos, apesar de passarem anos na escola, encontram dificuldades em leitura e produção de textos, sejam orais ou escritos.

Segundo especialistas, dentre os quais cita-se Bagno (1999), isso se deve à forma com que a língua é trabalhada na escola. Há, segundo ele, uma preocupação excessiva com a norma gramatical quando, na verdade, os alunos deveriam ser preparados para desenvolver sua capacidade de expressão e reflexão. O autor afirma ainda que a norma culta deve ser o principal objeto de estudo na escola, mas a “norma culta idealizada” deveria ser deixada de lado para dar lugar à norma culta real, norma esta identificável na linguagem da população culta do país.

Porém, o Ministério da Educação e Desporto, através da Secretaria de Educação Fundamental, com o auxílio de professores e especialistas, iniciou em 1995 uma reforma na Educação Básica brasileira. E no ano seguinte chega às escolas os PCNs, que têm como objetivo, como afirma a autora do livro didático analisado neste trabalho, “*difundir os princípios da reforma curricular e orientar o professor na busca de novas abordagens e metodologias.*”

Os PCNs sugerem, a partir da noção de gêneros discursivos² em Bakhtin (1992), que, para que se consiga levar o aluno a adquirir a habilidade de interpretar e escrever textos é necessário que se tenha como unidade básica de ensino o texto e como objeto de ensino o gênero. Dessa forma, segundo os PCNs, a escola deve ampliar os conhecimentos do aluno para que este se torne capaz de interpretar e produzir diferentes textos, como cidadão crítico-reflexivo, nas mais variadas situações comunicativas.

Bakhtin (1992) apresenta como gêneros primários aqueles que fazem parte do cotidiano através da comunicação espontânea, em diálogos face-a-face, por

² Segundo Bakhtin (1992, p. 279) “qualquer enunciado considerado isoladamente e, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo assim que denominamos gêneros do discurso.”

exemplo. Já os gêneros secundários, mais complexos, aparecem em situações culturais mais complexas, como o romance, a peça teatral, o artigo científico, etc.

Convém ressaltar que as discussões sobre a importância de Bakhtin e a noção de gêneros para o ensino, apesar de muito anteriores aos PCNs, se intensificaram a partir da publicação do documento, principalmente através de pesquisas acadêmicas.

Com relação ao trabalho com os gêneros, o material didático analisado procura clarear a diferença entre gêneros e tipos de textos. A autora apresenta as seqüências discursivas: narração, descrição, explicação, argumentação e conversação, e leva o aluno a estudar um a um. Observe um exemplo:

A argumentação se apóia nas formas de raciocínio. Essas formas são a dedução e a indução, partindo-se sempre do conhecido para o desconhecido. Um discurso argumentativo visa sempre a intervir diretamente sobre as opiniões, atitudes ou comportamentos de um interlocutor ou de um auditório. E logo após aborda os gêneros do discurso com o seguinte texto introdutório:

Se os gêneros do discurso não existissem e se nós não tivéssemos o seu domínio e se fosse preciso criá-los pela primeira vez em cada processo da fala, se nos fosse preciso construir cada um de nossos enunciados, a troca verbal seria quase impossível. (Jean Michel Adam. In: CHIAPP, Lígia. Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez, 2000.)

E continua evidenciando a diferença entre seqüências discursivas e gêneros:

GÊNEROS TEXTUAIS

1. Como você já viu, os textos possuem seqüências discursivas diferentes, que podem ser narrativas, descritivas, argumentativas, explicativas ou conversacionais. No entanto, é preciso considerar que um conto é muito diferente de uma reportagem, mesmo que, em ambos, predomine a organização narrativa.

2. Considerando que todo texto é o resultado de uma interação social, podemos encontrar infinitos gêneros de texto: notícia, poema, propaganda, anúncio classificado, manifesto, discurso político, texto teatral, editorial, entrevista, etc. Esse universo de textos, porém, é relativamente organizado e estável. Prova disso é o fato de reconhecermos quase que imediatamente uma notícia ou uma receita culinária. Os gêneros possuem especificidades que os distinguem dos demais.

Na seqüência, a autora apresenta as características de cada um dos gêneros apresentados.

ARTIGO DE OPINIÃO

O artigo de opinião aparece em jornais e revistas, assinados por articulistas, intelectuais e pessoas de destaque no cenário político ou cultural do país. Como

você já viu, o artigo de opinião é um texto argumentativo e tem, como finalidade, emitir uma opinião sobre determinado assunto de forma a convencer o leitor a aceitar uma idéia, mudar de atitude ou adotar uma postura. Os artigos de opinião costumam conter:

- uma apresentação que justifica a abordagem do assunto ou contextualiza o texto;
- a tese (idéia que será defendida), que pode ser declarada ou deduzida pelo leitor a partir dos argumentos, contra-argumentos e contextualização apresentada;
- os argumentos em favor da tese;
- conclusão que reforça a tese defendida.

A exemplo do trabalho com a variedade lingüística, identifica-se uma perfeita sintonia entre o trabalho com os gêneros do discurso e as sugestões dos PCNs. Porém, a maioria das atividades propostas ficam restritas aos colegas e professor, deixando escapar a possibilidade de criar situações de interlocução efetiva, na medida em que não saem do âmbito da sala de aula.

Exceção a isso, observa-se quando a autora, após apresentar as características do gênero carta de apresentação, sugere a seguinte atividade:

EM DUPLAS

Escrevam uma carta de apresentação para responder a um dos anúncios de emprego publicados em jornais e reproduzidos ao lado. Se preferir, vocês podem responder a um anúncio real de seu interesse que tenha sido publicado recentemente em sua cidade.

Depois, peçam que um colega leia e analise seu trabalho. Façam o mesmo com o trabalho dele.

Lembrem-se de que é preciso vender uma imagem: a sua. Por isso, sejam preciosistas: editem, corrijam e revisem seu currículo várias vezes.

Através dessa atividade em duplas a produção dos alunos poderá sair da sala de aula, basta que o grupo decida responder a um anúncio real e, por que não, enviar? É uma possibilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os principais objetivos deste trabalho, a saber, identificar a relação entre as atividades de leitura e produção de textos e as orientações contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), bem como analisar se o livro didático em estudo contempla as diretrizes para o ensino/aprendizagem da língua materna no que se refere ao trabalho com a variação lingüística a noção de gêneros discursivos que o trabalho, observou-se uma estreita relação entre as atividades propostas e as orientações dos PCNs, , considerando que o material analisado explora significativamente as variedades lingüísticas e os gêneros do discurso, levando o próprio aluno a refletir sobre o conteúdo dos Parâmetros Curriculares

Nacionais, diretrizes elaboradas com o objetivo de nortear o trabalho com o ensino/aprendizagem da língua portuguesa. O material didático articula de forma coerente práticas de leitura e produção de textos e os conteúdos tradicionais de ensino da língua – o exercício com a metalinguagem - são deslocados para um segundo plano e usados como estratégias para compreensão/interpretação e produção de textos. Porém, a autora poderia ter lançado propostas de atividades que possibilitam situações de interlocução efetiva através do envio de correspondências ou publicação dos textos elaborados pelos alunos, por exemplo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAGNO, M. (1999). *Preconceito lingüístico, o que é, como se faz*. 2.ed. São Paulo: Edições Loyola.
- BAKHTIN, M. (1992). *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes.
- BARBOSA, J. P. (2000). *Do professor suposto pelos PCNs ao professor real de língua portuguesa: são os PCNs praticáveis?* In: ROJO, R. (Org.) A prática de linguagem em sala de aula: Praticando os PCNs. São Paulo: EDUC. Campinas, Mercado de Letras.
- BRASIL. (2002). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN + Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC; SEMTEC,
- _____.(1996). Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF.
- VAL, M. G.C. *Atividades de produção de textos escritos em livros didáticos de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental*. In: ROJO, R. BATISTA, A. A. G. (Org.) (2003). *Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita*. Campinas, SP: Mercado de letras.